

## Comunicação, clareza e compromisso às vezes cansam

*João Thiago de Oliveira Garcia*

A comunicação é um dos pilares fundamentais do trabalho institucional. Por meio dela, orientações são transmitidas, atividades são organizadas, eventos são divulgados e valores são reafirmados. No entanto, comunicar também pode ser fonte de cansaço e desgaste, especialmente quando o ato de informar exige reiteradas explicações, ajustes constantes e enfrentamento de ruídos que dificultam a compreensão da mensagem. Esse desgaste se intensifica quando há a percepção de que o outro não compreende — ou não se dispõe a compreender — aquilo que está sendo comunicado.

O esforço comunicacional vai além da simples transmissão de informações. Ele envolve responsabilidade, coerência, paciência e compromisso com o coletivo. Quando mensagens precisam ser constantemente reformuladas, esclarecidas ou defendidas, instala-se um cansaço silencioso que afeta não apenas quem comunica, mas todo o fluxo do trabalho. Por isso, a clareza deve ser compreendida como um valor institucional, capaz de preservar energias e fortalecer relações.

Nesse sentido, o Evangelho nos oferece uma orientação objetiva e profundamente atual: *Seja, porém, o vosso falar: Sim, sim; Não, não*<sup>1</sup>. Essa diretriz aponta para a necessidade de mensagens claras, éticas e coerentes, livres de ambiguidades e excessos. A clareza não é rigidez, mas respeito. Ela favorece o entendimento, reduz conflitos e contribui para uma convivência mais harmoniosa no ambiente de trabalho voluntário.

É importante reconhecer que, no contexto espírita, a comunicação está quase sempre associada ao serviço voluntário. Trata-se de um trabalho realizado sem vínculos profissionais ou recompensas materiais, mas que, ainda assim, exige elevado grau de empenho, dedicação e responsabilidade. O fato de ser voluntário não diminui a importância do compromisso assumido; ao contrário, reforça a necessidade de zelo, organização e alinhamento com os princípios institucionais. O voluntariado consciente compreende que cada mensagem divulgada representa a instituição como um todo.

Seja em um cartaz fixado no mural de um Centro Espírita no interior, seja na divulgação de um grande evento na região metropolitana, ou ainda na comunicação de um curso realizado na capital, a mensagem precisa ser clara, objetiva e alinhada. Cada material divulgado fala não apenas de uma atividade específica, mas expressa valores, posturas e a seriedade do trabalho desenvolvido.

Nesse contexto, destaca-se a importância da atuação integrada de todos os órgãos da Instituição. A sintonia institucional é essencial para que a comunicação ressoe uma única mensagem de união, cooperação e propósito comum. Quando há

desalinhamento, surgem retrabalhos, desgastes desnecessários e confusão para o público atendido. Quando há harmonia, o trabalho flui com mais eficiência e serenidade.

Comunicar bem é, portanto, um ato de responsabilidade institucional e de fidelidade aos princípios evangélicos que norteiam o Movimento Espírita. Exige atenção aos conteúdos, cuidado com a forma e compromisso com o coletivo. Não se trata de comunicar mais, mas de comunicar melhor; não de insistir indefinidamente, mas de alinhar, esclarecer e cooperar.

Que possamos, como trabalhadores e dirigentes, refletir sobre a qualidade de nossa comunicação, compreendendo-a como parte essencial do serviço que prestamos. Que a clareza evangélica do *sim* e do *não* nos ajude a reduzir desgastes, fortalecer vínculos e sustentar um trabalho pautado na união, na cooperação e no respeito mútuo, para que a mensagem alcance seus objetivos com dignidade e coerência.

**Referência:**

<sup>1</sup> BÍBLIA, N. T. Mateus. Português. *O novo testamento*. Tradução de João Ferreira de Almeida. Rio de Janeiro: Imprensa Bíblica Brasileira, 1966. cap. 5, vers. 37.